

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1881

GUIMARÃES 10 DE NOVEMBRO

A portaria

11

Continuamos transcrevendo a opinião de alguns collegas com referencia a este documento. Diz o *Diario de Noticias*:

«Varios collegas censuravam hontem a publicação da celebre portaria, que prohibe a remessa das informações dos acontecimentos publicos, em que a policia intervem e o povo presencia, aos jornaes. Entre estes collegas o *Jornal do Commercio* demonstrava o nenhum valor do absurdo dos argumentos da portaria.

Falta-nos espaço para transcrever o que o collega diz, e de mais a mais não é necessario, porque a portaria, originada n'uma birra puramente infantil do sr. governador civil, pôde ser um acto de desconsideração pelos jornaes, mas não os prejudica de modo algum, porque todos tem mais ou menos organizado o seu serviço de informações de modo a poderem prescindir, embora com mais algum trabalho, das informações especiaes, que, a não serem as da guarda municipal, lhes eram sempre dadas com grande escassez, muito incompletas e nem sempre com aquella boa vontade com que em Hespanha, na Belgica, na França e na Inglaterra são prestados aos jornaes os esclarecimentos, que elles desejam para informar o publico com a possível verdade; só cá no nosso paiz é que ha certos auctoritarismos ridiculos, e birrentos com que uma ou outra auctoridade por vezes pretende dar-se ares que não ficam nada bem a magistrados que deviam mostrar espirito mais illustrado.»

«Se o sr. governador civil não prohibe os casos, não acaba»

FOLHETIM

AMODESTIA DE LEONARDO

(TRECHOS BIOGRAPHICOS)

Leonardo tinha recolhido de ferias, muito satisfeito por haver concluido o seu sexto anno na Academia de bellas artes do Porto, onde era alumno classificado e querido de mestres e condiscipulos. Era uma figura sympathica, d'uma altura elegante e proporcionada, um bom sorrir modesto e gracioso, em que o seu bigode raro e curto, de creação, punha a

com as desordens, não prenda no ar as noticias, os sons que passam, as vozes que circulam, os ruidos que se ouvem, os echos que retumbam. Eolo encadeando os ventos, fará fiasco. Prenda tudo isso, e, vamos, coragem e decisão. Catrifile tambem os nossos policiaes especiaes, os informadores que temos a honra de possuir em todos os pontos da cidade, e por fim prenda-nos tambem a nós, que estamos á sua disposição.»

«Sabe-se perfeitamente que accusado não quer dizer criminoso; e sener preso é uma diffamação. a publicidade pela imprensa da prisão feita, que tem já a grande publicidade da luz, no conflicto da operação policial, não agrava essa diffamação, antes, na maioria dos casos, dá lugar ao desagravo. Ainda hontem se podiam ver na imprensa alguns exemplos d'isto. Além d'isso, o segredo, o mysterio que evidentemente se procura e deseja estabelecer, não diremos na letra da portaria nem na intenção do ministro, mas no auctoritarismo impertinente e mandão de quem a inspirou e arrancou á sua benevolencia desprevenida, dá lugar a grandes abusos, que são peiores do que todos os males da publicidade da imprensa, que ella mesma por si cura. Sempre o affirmou, assim tambem, com desasombro e valentia, a mesma penna que agora foi insidiosamente levada a uma quasi affirmação do contrario. Em todo o caso, visto que se quer impôr esse segredo, que a fortuna não deixe durar muito, veja o sr. ministro, porque talvez mais ninguém cuide d'isso, se a imprensa não cuidar, que não continue a dar-se, como por vezes se tem dado, o facto de jazerem presos nos calabouços longas horas individuos que podem muito bem ser resultado de prisões mal averiguadas por falta de tempo, e de serem de vez em quando galardoados com soccos, murros e pontapés, muito em segredo, como já tem acontecido, sendo a imprensa o unico lugar em que tem echo os

sombra mal caracterizada d'um accento circumflexo. Fallava pouco, mas acertado, com um leve arrastamento de voz, no tom sobrio e conciso dos ditos sentenciosos. Tinha sempre nos seus cavacos, nas suas conversas demoradas, entre rapazes, uma predilecção pelas cousas difficeis e complicadas da escóla.

As bellas artes encantavam-n'o. Era sempre com ardor, quasi com uma explosão geniosa, que elle fallava da Academia, dos desenhos de Pousão, das paisagens do Silva Porto, das estatuas de Soares dos Reis. O genio artistico dos seus condiscipulos, d'aquelles que mais se distinguiam, creava lhe

seus gemidos. Não voltemos de todo em todo aos tempos do SEGREDO. Pelas explicações que dá a *Revolução de Setembro*, a intenção do ministro não foi auctorisar o sr. governador civil a andar n'uma correria risivel atraz dos informadores dos jornaes, como se deprehende do que dizia o *Jornal do Commercio*, e do facto de se terem visto alguns dos nossos informadores encartados com guardas de honra de policia traz de si.—o que o sr. ministro pretendem foi simplesmente evitar que se desse á publicidade dos factos denominados policiaes a auctoridade policial. Ora para isto não era preciso fazer-se um barulho, tamanho como o sr. governador civil tem feito.»

Mais revelações

Diz a *Revolução de Setembro*:

«A granja infamou o tratado de Lourenço Marques, apresentou ao paiz como a venda d'aquella possessão, tornou-o impopular, e depois... depois votou-o!

Podia ser uma contradição que não um crime. Mas como se explica ella?

Disse que lhe pediram em nome do rei para o votar, e que ella transigira com esse desejo. Não é isto a confissão de subservencia, da venalidade, e da mais descarada corrupção?

Resmungastes para vos comprarem mais caro?

Que mania que a *Revolução* tem em querer que se discutam os actos do rei!

Será isca para processar todos os collegas?

O que deixamos transcripto é a defeza do partido progressista... e basta de explicações...—estão verdes!

Os progressistas «queriam que os comprassem mais caro.»

Logo, NÃO SE VENDERAM; e se quizeram transigir com o tal desejo,

uma veneração muito convicta, e fazia-lhe pôr nas suas apreciações o elogio multiplo e inequivoco de quem reconhece superioridade.

Quando algum amigo ouzava, de frente, alludir a algum desenhos seu, louvando-lh'o, chamando-lhe primoroso, tinha interjeição brusca, desagradavel, e deixava ver no rosto os tons crués e indiscriptiveis de aberta contrariedade.

—Que não queria encomios—censurava—que os não admittia, porque não lhe pertenciam, porque os não merecia!

Um dos seus amigos, um intimo, que gostava de o ouvir, de lhe apagar aquelles gestos de pessoa offendida, punha-se diante d'el-

poderiam ter sido condescendentes em demasia, mas nunca venaes e corruptos como a *Revolução de Setembro*... o affirma!

E ainda mais:

«Resmungastes para vos comprarem mais caro?»

Esta oração não está completa: a *Revolução* queria dizer:

Resmungastes para vos comprarem mais caro do que compravam os regeneradores?

Perguntamos:

Quem desejou o tratado?

Quem o propoz?

Quem deu o dinheiro?

Quem o recebeu?

Sejam, ao menos, francos na accusação se querem parecer dignos.

Provem que os progressistas se venderam, que já está provado que os regeneradores foram comprados, e que o tratado de Lourenço Marques foi questão de... quem dá mais?

Transcripções

«GUIMARÃES.—Fomos obzuequados com o 1.º volume da obra—«Guimarães, apontamentos para a sua historia, pelo padre Antonio José Ferreira Caldas.»

E' esta uma publicação curiosissima, e que manifesta da parte do seu illustrado auctor um grande genio de investigação.

A par dos documentos e informações muito interessantes das épocas antigas, veem-se n'este livro numerosas estatisticas e noticias modernas; de modo que o leitor fica ao facto do mais importante que diga respeito a Guimarães.

Sem lisonja damos ao sr. padre Ferreira Caldas sinceros parabens pelo seu trabalho.

le, muito direito, erguendo o perfil n'uma attitude comica:

—Já se vê—fazia—que tu tens muita habilidade para o desenho! todos l'o reconhecerem!

Ou então interrompia o quando elle fallava, entusiasmado, gesticulando:

—O' Leonardo, mostra-nos as finas tintas onde embebes o teu formoso pincel!

Leonardo, então, dizia-lhe uma obscenidade, voltava-lhe as costas, muito escandalizado, quasi rancoroso. Não admittia, não tolerava a mais simples phrase apologetica. Tinha na modestia uma virtude preconizada: chegava a dar-se ares de peltudo.

Dá este escriptor noticia da imprensa e jornalismo em Guimarães. A imprensa foi alli introduzida em 1820, e o primeiro periodico publicou-se em 1823—era o «Azemel Vimaranesense», redigido pelo bem conhecido José de Sousa Bandeira, posteriormente redactor do «Artilheiro, Periodico dos Pobres do Porto e Braz Tisana».

Parece, segundo diz o sr. padre Ferreira Caldas, que desde 1826 até 1847 não houve imprensa em Guimarães. N'este ultimo anno de 1847, a 2 de fevereiro, chegou alli, vindo de Braga, uma imprensa mandada ir pelos migue-listas. Não lhe consta, porém, que esta imprensa chegasse a funcionar em Guimarães.

Effectivamente os migue-listas não tinham imprensa em Guimarães; pois que se viram obrigados a mandar imprimir em Braga, na typographia Beacarense, um pequeno folheto, com o titulo de—«Apontamentos para a historia da época».

Constava da proposta feita ao partido migue-lista, pelo membro da junta provisora do governo do Porto, o sr. Antonio Luiz de Seabra, datada de 6 de janeiro de 1847; da contra-proposta assignada em Guimarães no dia 12 d'esse mez pelo presidente da junta migue-lista, o dr. Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima, e terminava por algumas considerações em defeza d'essa contraposta, com data de Guimarães de 18 do mencionado mez de janeiro.

Temos um exemplar d'esta publicação migue-lista em nossas colleções.

Diremos que se a imprensa não trabalhou em Guimarães depois de alli entrar em 2 de feveiro de 1847 é porque a junta migue-lista foi logo dissolvida pelo general Bernardino Coelho Soares de Moura, o qual apesar de ser migue-lista, se alliou com a junta do Porto, assim como o general Póvoas, e outros militares do mesmo partido.

Vê-se isso explicado pelo fallecido escriptor Antonio Augusto

Era o seu fraco. Elogial-o a sério, de cara, era o mesmo que cortar os cabellos a Samsão. De resto, um bom rapaz, rasoavel, cheio de attracções, muito delicado.

Como todos os artistas de nome, os de que se orgulham as galerias de Florença e Napoles, Leonardo tinha um pendor muito accentuado para as mulheres. Amava.

(Conclue.)

NUNES D'AZEVEDO.

EDITOS DE 30 DIAS

222 **N**O juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os crédores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca que se julgarem com direito á herança da inventariada D. Anna Emilia do Couto Sampaio, viuva e moradora que foi na rua do Espirito Santo, d'esta cidade, para que venham deduzir esse direito no inventario a que por fallecimento da mesma se procede pelo cartorio do dito escrivão, que abaixo assigna, sob pena de revelia, em conformidade do artigo 696 do Codigo do Processo Civil; e outrosim a citar os co-herdeiros ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, João de Paiva e Antonio Luiz de Paiva, para que dentro do sobredito prazo venham fallar e assistir a todos os termos do referido inventario, que se procede por obito de sua mãe, a dita inventariada D. Anna Emilia do Couto Sampaio, ou se façam representar por procuração bastante, tambem com a pena de revelia. E' inventariante e cabeça de casal o irmão da finalda, José Baptista Sampaio Guimarães, d'esta dita cidade.

Guimarães 31 de outubro de 1881.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Editos de 30 dias

221 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, a citar os co-herdeiros ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, Agostinho Dias Machado, Antonio Dias Machado e Bernardo Dias Machado, para comparecerem n'este juizo e no cartorio do sobredito escrivão a fim de fallarem e assistirem a todos os termos até final do inventario orphologico, a que se procede por fallecimento de sua mãe Quiteria Martins d'Oliveira, casada e moradora que foi no logar do Carreiro, da freguezia de S. Thiago de Lordello, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Guimarães 27 de setembro de 1881.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Arrematação Venda d'um bilhar

223 **N**O dia 20 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, e por virtude da carta precatoria para avaliação e arrematação de bens, vinda do juizo de direito da comarca de Felgueiras a requerimento de Joanna Leite de Carvalho, viuva, do logar de Gозende, da freguezia de S. Jorge de Vizella, da mesma comarca contra Bento José Leite Ribeiro e mulher, d'esta dita cidade, se tem de arrematar em praça publica o casal de Novaes Galhardos, melhor conhecido pelo nome de casal do Enxido, situado na freguezia de S. Paio de Vizella, d'esta comarca, que se compõe: do assento do casal que comprehende casas sobradadas e terras, com lojas, cortes, alpendre, eira terrea, eido, e terras d'horta com arvores de vinho e fructa: do campo do Loureiro; da leira do Olmo; da leira das Pedrinhas de baixo; da leira das Pedrinhas do meio; da leira das Pedrinhas de cima; dos campos do Lameiro e da Lameira; dos campos Grande e de Novaes: do campo do Meio: d'um terreno de matto com carvalhos chamado dos Galhardos: d'uma sorte de matto com carvalhos atraz o Cruzeiro: d'uma sorte de matto com carvalhos no monte de S. Domingos: d'uma sorte de matto sobre a Rechã: de uma sorte de matto denominada de Pousa Folles, e d'um terreno de matto com carvalhos na deveza de Barreiros; —avalado na quantia de reis 2:717\$720. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os crédores incertos dos executados.

Guimarães 22 de outubro de 1881.

Verifiquei.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

218 **Q**UEM quizer comprar, por junto ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de S. Luzia, da cidade de Guimarães:

Vinho 1854, 1 pipa
 » Roucão de 1870, 2 pipas
 » Malvazia de 1872, 1879 e 1880, 3 pipas
 » Moscatel de 1872, 1870 e 1880, 4 pipas
 » Alvaralhão de 1879, 1 pipa
 » Velho, 3 pipas
 » Bastardo velho, 2 pipas
 » Prova secca, 2 pipas
 » Tinto fino, 2 pipas
 » Tinto de meza, 3 pipas
 » Lagrima, 6 pipas
 » de consumo, 15 pipas
 » de meza, 22 pipas
 » branco, 7 pipas
 Geropiga branca, 2 pipas
 Aguardente fina, 1 e meia pipa.

N'esta redacção se diz quem vende um bilhar, algum tanto usado, pela quinta parte do preço por que se vendem actualmente bilhares inteiramente novos.

José A. Gonçalves Gaita

220 **A**NNUNCIA ao respeitavel publico, que tem trens para alugar, e que o seu escriptorio é em casa dos snrs. Pereira Cardoso & Companhia, rua da Rainha numeros 43, 45 e 47.

Preços reduzidos.

HospedariaPortuense

214 **A**VIUVA, que ficou do fallecido João Correia da Costa, proprietario que foi da bem conhecida e acreditada «Hospedaria Portuense», á rua d'Alcobaça de esta cidade, faz publico que continúa a gerir aquelle estabelecimento, onde os frequentadores serão servidos, como até agora, por modico preço e com a maxima promptidão e limpeza.

Na mesma hospedaria tambem se serve comida para fóra.

Ouvivesaria e Relojoaria

DE

Antonio Ribeiro Gomes dos Santos

Rua Nova de Santo Antonio n.º 13 e 15

GUIMARÃES

217 **J**A regressou de Vizella, aonde esteve na estação balnear; e offerece ao respeitavel publico um lindo sortimento de objectos de ourivesaria e relojoaria, e que tudo vende por preços sem competidor.

PRECISA-SE AGENTES

Vinhos e cognacs

Uma das mais antigas casas de Bordeaux proprietaria das primeiras larras classificadas deseja ser representada **SERIAMENTE** por agentes ou homens muito relacionados e que desejem occupar os seus ocios. Escrever aos snrs. Carpentier & C.ª, 346, route de Toulouse a Bordeaux (France.)

Aos ex. mos srs. facultativos

Saes das aguas de Moura

207 **E**STE novo medicamento é excellente remedio para a azia, dispezias acidas, molestias dos rins, bexiga, uretra (areias, inflamações e catarrhos chronicos, nas incontinencias d'outrina dolorosas e apertos d'uretra) e até como preventivo nas longas viagens em carruagens almofadadas.

Deposito em Guimarães —Pharmacia Martins.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

ESTA Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de Tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA,— continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapé sêcco e preparado, Folha picada Charutos, Cigarros, Cigarrilhas, etc., etc.

CITAÇÃO EDITAL Alquilaria lisbonense

219 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do este passa se anda a proceder a inventario por obito de José Miguel, morador que foi no largo da Guia, d'esta mesma cidade, e no qual é cabeça de casal a viuva Custodia Maria, moradora no mesmo largo; pelo presente ficam citados todos os crédores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca; e bem assim os interessados Antonio José Correia e Gonzalo José Correia, ambos de maior idade e ausentes no imperio do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, tudo na fórma que dispõe o art. 696.º e seus §§ do Codigo do Processo.

Guimarães 24 de outubro de 1881.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Alluga-se os altos da casa da rua de S. Paio, 104 a 108, assim como se alluga do referido dia em diante um bom campo — lameiro — situado além do rio, na rua de Couros, ao pé da quinta de Villa-Flor.

Para tratar, na casa da rua da Rainha numeros 116 a 118, que faz frente para a rua das Lamellas, antiga rua Escura.

152 **A**LUGA-SE a casa (ou quatro casas por assim se acharem divididas) no principio da rua de S. Torquato, com bom jardim, muitas fructas e bastante vinho. Esta morada torna-se recommendavel, não só por ser muito saudavel, como por ter todas as commodidades.

Para tratar, campo da Misericordia n.º 1.

173 **A**RRENDA-SE a casa n.º 49 a 55 da rua d'Alcobaça (antiga Torre Velha). Quem a pretender falle com seu dono

Travessa de Donões n.º 15 e 17

204 **A**LUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais razoavel possivel. Com littal em casa da senhora Maria Thereza Cardoso— a viuva Chapelleira—na rua de Canões n.º 22.

CARMO REIS

Retraista a crayon e a oleo

ACHA-SE hospedado no «Hotel de Guimarães, aonde offerece os seus serviços ao respeitavel publico vimezanense.

Solicitador Paul

Mudou o seu escriptorio para a rua Nova de Santo Antonio, n.º 109, aonde pôde ser procurado a qualquer hora.

TERMINAÇÃO DE CARREIRA

Mudança de horario

215 **T**ERMINAM no dia 25 com as suas carreiras que trazem para a Povoa de Varzim ás 9 horas da manhã e para Basto ás 8 e meia da tarde, e mudam a de Basto das 7 horas da manhã para as 8 no dia 26 inclusive.

Os bilhetes vendem-se um dia na casa do Caroto, e em outro em casa de José Antonio Ferreira Guimarães,— chapelheiro—no largo de S. Sebastião.

Guimarães 18 de outubro de 1881.

Antonio do Couto Vinagreiro & Companhia.

192 **V**ENDEM-SE 2 propriedades — Casa Nova e Mortorio,— sitas nas freguezias de Pinheiro e Sam Thome d'Abbação, com bons campos lavratorios, com muita agua, matos e lenhas de subertor, tudo junto e fechado por paredes. Para tratar com seu dono, no largo da Oliveira n.º 6, em Guimarães.



SINGER

As melhores e bem conhecidas machinas de costura que não tem rival, vendem-se a prestações de 500 reis semanaes ou 10 por cento menos a prompto pagamento sómente na

Companhia Fabril 'SINGER,

NO CAMPO DE S. FRANCISCO, 14 E 15—E RUA DE PAYO GALVÃO, 3

CUIDADO COM AS IMITACÕES

Avisamos o publico que em vista da grande acceitação e do bom resultado que em toda a parte do mundo tem tido a machina de costura legitima SINGER levaram mais de 200 fabricantes a construir machinas de costura com a mesma fórma e typo da nossa, para d'este modo as poderem vender e enganar o publico como se fossem legitimas SINGER, sendo isto mais uma prova em que se reconhece a grande superioridade da nossa machina SINGER, por todos a quererem imitar.

Todas as pessoas que comprarem uma machina de costura devem exigir sempre uma conta com o numero da mesma e as palavras—legitima machina da COMPANHIA FABRIL SINGER, para evitar serem enganadas com as inferiores imitações.

Em 15 E 29

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)

PAQUETES A VAPOR ENTRE

X Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata X

O paquete de 13 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
O de 28 para Monteviden e Buenos-Ayres, Pernambuco, Mació, Bahia, e Rio de Janeiro.
Recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :
TAMAR, em 13 de novembro. | DOURO, em 28 de novembro.
Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer correspondencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

AGENTE
William C. Tait & C.º—Rua dos Ingleses, 23, PORTO

Unico correspondente em Guimarães o snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.

MAPPAS ESCOLARES

No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Aviso importante

6 A OS snrs. professores em artes, letras e sciencias, do clero, magistrandos, medicos, cirurgiões, dentistas e engenheiros que desejarem obter o titulo e diploma de doutor ou licenciado; podem dirigir-se a Medicus, RUA DO REI, 46, EM JERSEY (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

VINHO DO ALTODOURO PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILA POUCA PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500		
Malvasia primeira qualidade.	500		

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto, 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas, em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e de xa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votacão dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2,800 réis
Por semestre	1,440 . .
Por trimestre	720 . .
Folha avulso ou supplemento	40 . .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua de Camões n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3,200
Por semestre	1,600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7,000